

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
IV TRIMESTRE
2025



**Banco
Caixa Geral
Angola, S.A.**
Sociedade Aberta



Aviso Importante

O presente Relatório Trimestral de Actividade – 4.º Trimestre de 2025 é elaborado pelo Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta (“BCGA”, “Banco” ou “Caixa Angola”), em cumprimento do disposto no Regulamento n.º 6/16, de 7 de Junho, e na Instrução n.º 02/CMC/03-23, emitidos pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC), que estabelecem os deveres de reporte periódico das sociedades emitentes admitidas à negociação em mercado regulamentado.

O seu conteúdo tem natureza meramente informativa, não constituindo, em caso algum, uma oferta ou solicitação de oferta de quaisquer valores mobiliários, produtos, serviços, ou aconselhamento financeiro. Deve ser lido em harmonia com todas as demais informações e relatórios que o Banco tenha tornado públicos.

O BCGA é sujeito a avaliação por Auditor Externo, nomeadamente no fecho anual das suas contas a Dezembro e no fecho semestral a Junho de cada ano. Assim, a regularidade trimestral exigida na elaboração e divulgação deste Relatório de Actividade implica que os elementos nele apresentados não tenham sido, em concreto, objecto de revisão ou de auditoria independente à data da sua publicação.

O presente documento não deve ser interpretado como previsão de resultados, distribuição de mais-valias ou quaisquer declarações prospectivas relativas ao desempenho ou crescimento futuro do Banco.

O BCGA submete este Relatório à CMC para efeitos de reporte, e não de aprovação prévia. As informações aqui contidas não pretendem ser exaustivas, nem se destinam à distribuição ou utilização por pessoas ou entidades em jurisdições onde tal seja contrário à lei, regulamento ou exija registo ou licenciamento.

Acontecimentos Económicos em Destaque

O ano de 2025 foi marcado por fortes tensões geopolíticas, pela intensificação de medidas de protecção comercial e por alterações relevantes nas políticas fiscais e sociais de várias grandes economias. A imposição de tarifas mais elevadas por parte dos Estados Unidos, a partir de Fevereiro, foi seguida de negociações e reajustamentos que atenuaram alguns dos impactos imediatos, mas a incerteza quanto à estabilidade e à trajectória futura da economia mundial manteve-se elevada.

Em paralelo, registaram-se cortes substanciais na ajuda internacional ao desenvolvimento e novas restrições à imigração em diversas economias avançadas. Ao mesmo tempo, várias grandes economias adoptaram políticas fiscais de carácter expansionista, levantando preocupações sobre a sustentabilidade das finanças públicas e os potenciais efeitos transfronteiriços.

As economias, instituições e mercados internacionais ajustaram-se a um enquadramento caracterizado por maior fragmentação e protecção, com perspectivas de crescimento a médio prazo pouco animadoras e exigindo uma recalibração das políticas macroeconómicas.

As projecções mais recentes do *World Economic Outlook* (WEO), divulgadas pelo Fundo Monetário Internacional em Outubro de 2025, apontam para um abrandamento gradual da economia mundial, com as previsões para o crescimento a manterem-se em 3,2% para 2025 e em 3,1% para 2026. Embora estas estimativas se mantenham próximas das apresentadas nas projecções de Julho, continuam claramente abaixo da média pré-pandemia de 3,7%, reflectindo o impacto persistente das tensões comerciais e da incerteza política.

Entre as maiores economias, os Estados Unidos da América terão crescido 2,0% em 2025 com previsão de 2,1% em 2026, penalizados por barreiras comerciais mais elevadas e maior incerteza política. Na Zona Euro, o crescimento previsto é de 1,2% em 2025 e a previsão é de 1,1% para 2026, condicionado por tarifas mais altas e por um ambiente externo desfavorável, apesar do apoio de salários reais mais robustos e medidas fiscais mais expansivas. Na China, estimou-se uma desaceleração de 5,2% em 2025 para 4,7% em 2026, em resultado das tensões comerciais com os Estados Unidos, ainda que com alguma recuperação após a suspensão de tarifas mais elevadas. O crescimento mundial permanece limitado por choques comerciais e por um dinamismo estrutural mais fraco, exigindo políticas económicas ajustadas para mitigar riscos e sustentar a actividade.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), no 3.º Trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento homólogo de 1,82%. Em termos trimestrais ajustados sazonalmente, observou-se uma ligeira variação positiva de 0,05%.

O sector petrolífero registou uma contracção na ordem de 7,77%, reflectida numa diminuição equivalente do Valor Acrescentado Bruto do Petróleo face ao período homólogo, contribuindo negativamente com 1,94 p.p. para a variação global do PIB. Esta evolução resultou sobretudo da redução de 10,79% na extracção de petróleo bruto, actividade que representa 93,08% do peso do sector, evidenciando o impacto directo da quebra na produção petrolífera sobre o desempenho económico nacional.

Em contrapartida, o sector não petrolífero cresceu 4,14%, (+0,70 p.p.) em relação ao trimestre anterior, reforçando o papel das actividades não petrolíferas como motor de estabilidade e de crescimento económico. Entre as actividades que contribuíram positivamente para a variação do PIB neste período destacam-se a Administração Pública (0,020 p.p.), a Extracção de Diamantes (0,014 p.p.), a Extracção e Refinação de Petróleo (0,013 p.p.) e o sector de Transporte e Armazenagem (0,008 p.p.).

Embora os contributos tenham sido marginais, reflectem a importância crescente destas áreas na diversificação da economia e na mitigação dos efeitos da contracção do sector petrolífero.

Inflação

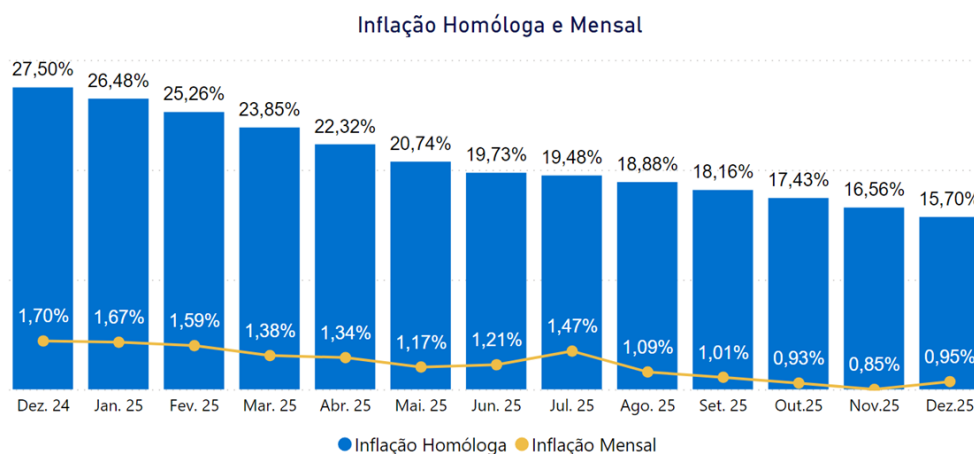
De acordo com o mais recente WEO, as projecções do FMI para a inflação global mantiveram-se relativamente estáveis, situando-se em 4,2% para 2025 e 3,7% para 2026. Apesar desta estabilidade

global, verificaram-se revisões diferenciadas entre regiões, reflectindo dinâmicas específicas de cada economia.

Nos Estados Unidos da América, as projecções foram revistas em alta, resultado do impacto das tarifas que começaram a repercutir-se nos consumidores. Em contrapartida, em várias outras economias, sobretudo na Ásia, as estimativas foram revistas em baixa, beneficiando da evolução mais moderada dos preços da energia e dos bens alimentares. Embora a trajectória de desinflação global se mantenha, o seu ritmo continua condicionado por factores externos e internos, exigindo políticas ajustadas às particularidades de cada região.

No contexto nacional, a taxa de inflação prosseguiu a sua trajectória de desaceleração. Segundo o INE a inflação homóloga situou-se em 15,70% no mês de Dezembro de 2025, o que representa uma redução de 0,86 p.p. face a Novembro e corresponde ao valor mais baixo observado nos últimos dezasseis meses consecutivos, e uma descida de 11,80 pontos percentuais em comparação a Dezembro de 2024 (27,50%).

Em termos mensais, a inflação registou 0,95%, ligeiramente superior aos 0,85% registados no mês precedente. A classe “Transportes” apresentou a maior variação homóloga, com 19,18%, seguida das classes “Saúde” (17,38%), e “Habitação, água, electricidade e combustíveis” (17,01%). A categoria “Alimentação e bebidas não alcoólicas”, que representa mais de metade da estrutura de despesas, registou uma variação de 16,15%.



Petróleo

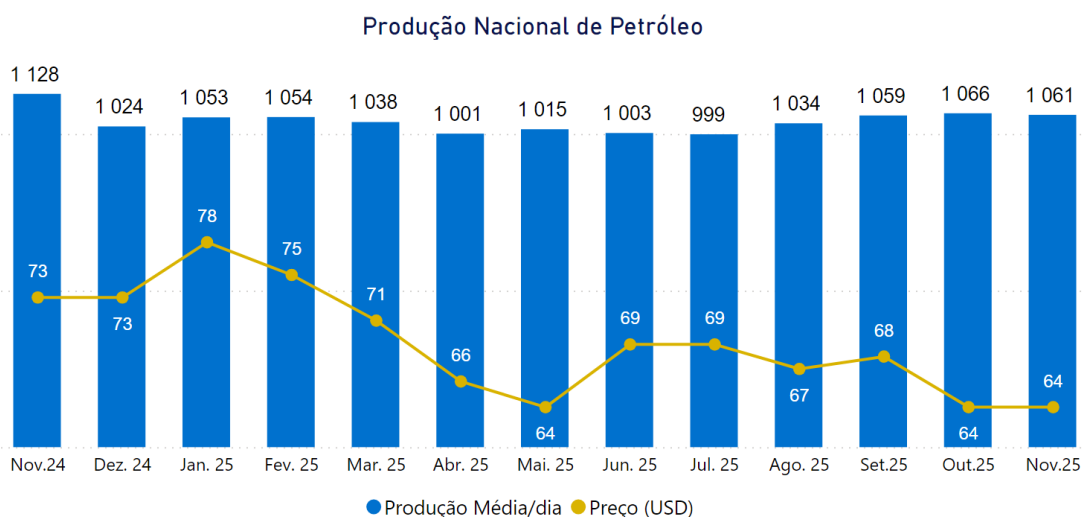
No 4.º Trimestre de 2025, o preço do *Brent* manteve-se relativamente estável, iniciando o trimestre em cerca de 73 dólares norte-americanos (USD) por barril em Outubro, caindo para uma média de USD 64 em Novembro e terminou o ano em torno de USD 63.

De acordo com a *Energy Information Administration* (EIA), prevê-se que as reservas globais de petróleo continuem a aumentar ao longo de 2026, exercendo pressão descendente sobre os preços nos próximos

meses. As projecções indicam que o preço médio do *Brent* deverá fixar-se em cerca de USD 55 por barril no 1.º Trimestre de 2026, mantendo-se próximo desse nível durante o restante do ano.

Apesar desta tendência de queda, a política de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP+) e a acumulação contínua de reservas estratégicas por parte da China deverão atenuar quedas mais acentuadas. Assim, embora a abundância de oferta e a moderação da procura global condicionem a evolução dos preços, subsistem factores que poderão contribuir para a estabilização do mercado em níveis próximos dos actuais, evitando uma correcção mais acentuada.

A nível nacional, a produção média diária em Novembro de 2025 situou-se em 1.061 mil barris/dia, com um preço médio de USD 63,53 por barril, fixando-se 9,24% abaixo do preço de referência considerado no Orçamento Geral do Estado para 2025 (USD 70 por barril) e 13,14% abaixo comparativamente ao período homólogo (USD 73,14 por barril).



Taxas de Juro

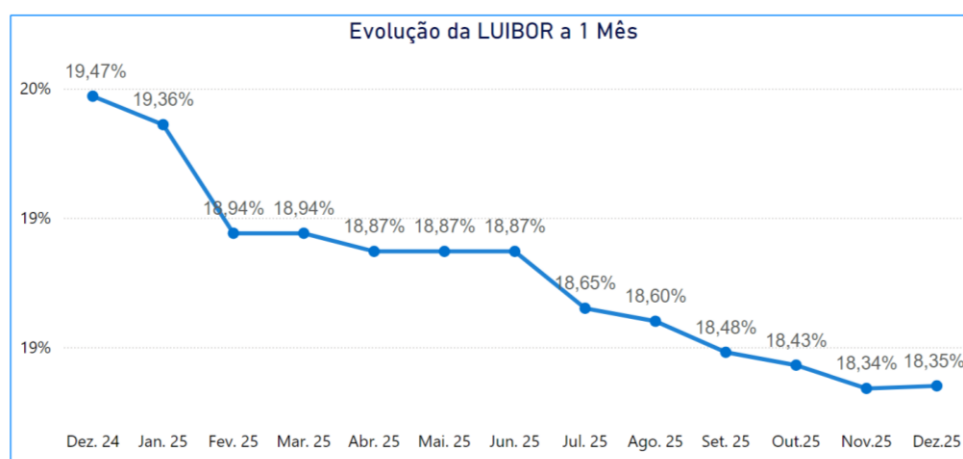
No 4.º Trimestre de 2025, os principais bancos centrais ajustaram as suas políticas monetárias em resposta à desaceleração da inflação e ao abrandamento económico. A Reserva Federal reduziu a taxa directora para 3,75%–4,00%, o Banco Central Europeu baixou a taxa de depósito para cerca de 2,25%–3,00% e o Banco de Inglaterra encerrou o ano em 3,75%, evidenciando uma tendência de flexibilização nas economias ocidentais.

Em contraste, o Banco do Japão manteve a taxa em 0,5% e o Banco Popular da China preservou as suas em 3,1% e 3,6%, recorrendo a estímulos selectivos. O período foi assim, marcado por políticas mais acomodáticas no Ocidente e por estabilidade monetária na Ásia, reflectindo diferentes prioridades entre o controlo da inflação, o apoio ao crescimento e a preservação da estabilidade financeira.

No último Comité de Política Monetária (CPM), realizado pelo Banco Nacional de Angola (BNA), foi deliberada uma ligeira redução da taxa de juro directora, que passou de 19% para 18,5%. A taxa da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez foi igualmente ajustada, descendo de 20% para 19,5%, enquanto a taxa da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez foi revista de 17% para 16,5%.

Esta decisão visa estimular a actividade económica, melhorar as condições de liquidez no sistema bancário e consolidar a estabilidade de preços. A medida assenta na evolução favorável dos principais indicadores macroeconómicos, em particular na desaceleração consistente da inflação, bem como na análise dos indicadores monetários que evidenciam menores pressões inflacionistas no curto prazo.

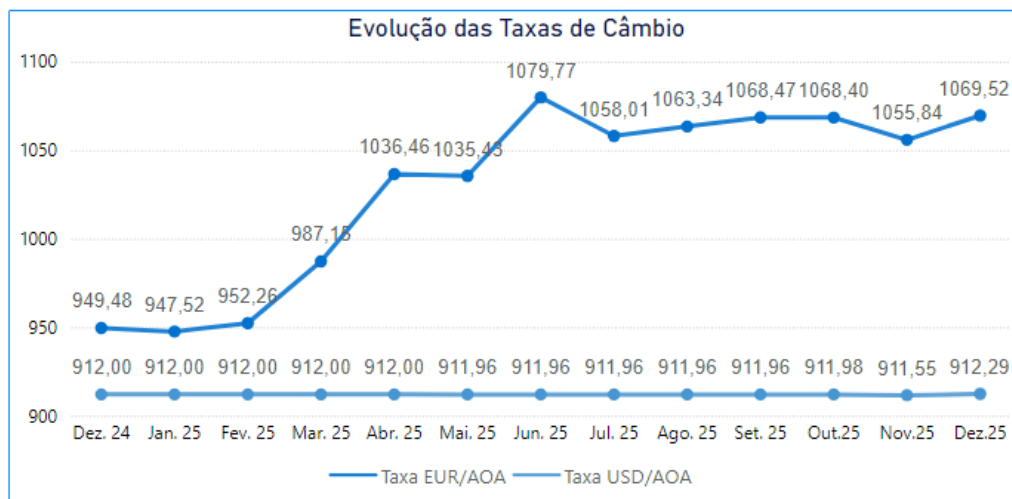
Com referência ao 4.º Trimestre de 2025, a LUIBOR *Overnight* fixou-se em 18,79%, reflectindo uma maior estabilidade no mercado monetário. As taxas referentes a maturidades mais longas mantiveram-se próximas, com a LUIBOR a 1 mês em 18,35% e a 12 meses em 20,03%, evidenciando uma redução dos diferenciais entre prazos e uma melhoria das condições de liquidez no sistema bancário.



Mercado Cambial

Em Dezembro de 2025, as cotações cambiais das principais moedas internacionais face ao Kwanza (AOA) registaram a seguinte evolução:

- O Dólar norte-americano (USD) manteve-se, no mercado formal, em torno de USD/AOA 911,955, valor que reflecte a estabilidade cambial observada ao longo do período. No mercado informal, a taxa situou-se em USD/AOA 1 204, representando um gap de cerca de 32% em relação à taxa oficial definida pelo BNA;
- Quanto ao Euro (EUR), a moeda da Zona Euro registou, no mercado formal, uma apreciação de aproximadamente 12,64% face ao Kwanza, fixando-se em EUR/AOA 1 069,77 no final do 4.º Trimestre de 2025, comparativamente a EUR/AOA 949,48 no fecho de 2024. No mercado informal, o Euro atingiu EUR/AOA 1 411, o que representa um diferencial de cerca de 32% face à taxa oficial.



Compromissos Sociais

O Caixa Angola posiciona-se como uma instituição de confiança, parceira da sociedade angolana, apoiando as empresas na expansão dos seus negócios e na satisfação das suas aspirações individuais. O enorme potencial da estrutura demográfica do país, bem como as expectativas de melhoria do ambiente económico e social, tornam-no num mercado apetecível, não isento de riscos, mas rico em oportunidades.

Na sua estratégia de sustentabilidade e enquadrando na taxonomia internacional do ESG (*Environmental, Social and Governance*), atendendo a que a pegada de carbono da geografia angolana não tem expressão no mapa mundial de emissões, é no capítulo do “S” que o Caixa Angola concentra o âmago do seu investimento e promoção, visando contribuir de forma marcante para a melhoria das condições sociais do país, em especial da comunidade que o rodeia e das pessoas que o integram.

Diante deste cenário, o Caixa Angola assume compromissos sociais que vão além da prestação de serviços financeiros, alinhando-se com estratégias de desenvolvimento sustentável e inclusão socioeconómica. Esses compromissos estão enquadrados em parcerias e iniciativas que visam acelerar o crescimento do sector privado, apoiar o desenvolvimento de infra-estruturas sociais e económicas, promover a literacia, sobretudo financeira, da população e melhorar as condições de vida das comunidades locais.

O Caixa Angola tem vindo assim, a promover projectos que vão ao encontro aos valores da Marca, da sua Missão Institucional, que promovam a literacia financeira da sociedade angolana, a inovação, a divulgação tecnológica e cultural. Neste contexto, o Caixa Angola realizou e apoiou, no 4º Trimestre de 2025 os eventos abaixo descritos.

Promoção de Literacia Financeira

- Publicação de informação sobre literacia financeira, nas redes sociais do Caixa Angola.

Promoção da Responsabilidade Social

- Participação reforçada na Caminhada do Sector Financeiro: realizada no dia 01 de Novembro, o percurso teve início no terminal do Porto de Luanda até ao Centro Comercial Fortaleza, sob o *slogan* “No Sector Financeiro a solidariedade é um activo valioso”. Esta caminhada foi promovida pelos três Reguladores do Sistema Financeiro Angolano, nomeadamente o Banco Nacional de Angola (BNA), a Agência de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) e a Comissão do Mercado de Capitais (CMC);
- *Workshop* para colaboradores com o tema “Cuidar é Prevenir”, que teve como objectivo a consciencialização sobre a saúde preventiva, e que se realizou, nos dias 23 de Outubro e 20 de Novembro, alinhado às campanhas globais Outubro Rosa e Novembro Azul. Estas campanhas têm como foco a prevenção do cancro da mama e próstata, respectivamente, e visam sensibilizar os colaboradores para a importância da detecção precoce e dos cuidados contínuos com a saúde;
- Palestra interna sobre “HIV-SIDA e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis”, que teve lugar no dia 23 de Dezembro. A palestra foi realizada em apoio à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado do HIV-SIDA e outras DST.

Participação/apoio em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor para o sector bancário e para a sociedade em geral

- Participação na Conferência Internacional de Minas de Angola, realizada nos dias 22 e 23 de Outubro. Organização: Bumbarmining;
- Participação no IV Congresso Angolano de *Corporate Governance* no dia 4 de Novembro, subordinado ao tema “*O bom governo das sociedades emittentes: tutela da confiança e garantia de sustentabilidade no mercado de valores mobiliários*”, na Universidade Católica;
- Participação na Cerimónia Oficial de Apresentação Pública da ENIF, realizada no dia 5 de Dezembro no Instituto Politécnico de Artes – CEART. Organização: Banco Nacional de Angola.
- Participação na 1ª Conferência sobre Fundos de Capital de Risco e Sustentabilidade, realizada no dia 8 de Dezembro, no auditório principal do edifício Michael Kennedy da Universidade Católica de Angola.

Promoção das Artes e da Cultura – CAIXA ARTES

- Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN) – Concertos Musicais:
 - Clington Experiment, 30 Outubro;
 - Africa Yami, 27 de Novembro.

- 8.ª edição do Festival Caixa Fado - Caixa Fado'25: realizou-se a 16 de Outubro no CCB, reuniu em palco artistas portugueses e angolanos, para uma celebração única da música e cultura, no ano em que Angola celebrou 50 anos de independência. Contou com a participação de renomados fadistas internacionais, como Camané, Marco Rodrigues, Filipa Cardoso e Ana Sofia Varela, juntamente com os destacados músicos angolanos Matias Damásio, Anabela Aya e Heróide.
- Associação de Veteranos de Judo - Campeonato Mundial de Veteranos de Judo 2025: patrocínio para a participação da Associação de Veteranos de Judo de Angola, no Campeonato Mundial de Veteranos de Judo realizado de 30 de Outubro a 8 de Novembro, em Paris – França.

Promoção da Celebração de Efemérides Nacionais e Internacionais

- Envio de postal digital a todos os colaboradores sobre as várias efemérides assinaladas;
- Publicação de mensagens ilustradas alusivas às diversas efemérides ao longo do ano, nas redes sociais do Caixa Angola.

Sustentabilidade

O Caixa Angola mantém o seu compromisso firme com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável do país, mantendo actividades alinhadas ao Plano Estratégico Corporativo, focado em manter o compromisso de posicionar a instituição como líder em financiamento sustentável em Angola.

Esta estratégia apoia a transição para uma economia sustentável e de baixo carbono, com impacto social e ambiental positivo.

Ambiente

O investimento no desenvolvimento e na implementação de produtos financeiros que incentivam a adopção de comportamentos e tecnologias de baixo carbono é contínuo, bem como as acções de promoção e implementação desses produtos, que continuam a ser um diferencial significativo no mercado financeiro angolano. O BCGA promove o financiamento de soluções com alto impacto ambiental positivo, com o *Leasing* ESG Automóvel e o *Leasing* ESG Painéis Solares, reforçando o compromisso da instituição com a sustentabilidade e a transição para uma economia mais verde.

Social

No âmbito do seu compromisso com o impacto social positivo, o Caixa Angola manteve e desenvolveu, ao longo do período em análise, iniciativas de relevo.

No Dia Internacional do Voluntariado, celebrado a 5 de Dezembro, foram realizadas duas acções de voluntariado em simultâneo, coordenadas por um grupo de trabalho multidisciplinar composto pela Direcção de Recursos

Humanos, pelo Gabinete de Comunicação e Marca e pela Direcção de Governo e de Relações com o Mercado do BCGA:

- *Workshop* de literacia financeira, dirigido aos alunos da 5ª e 6ª classes com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos;
- Participação de colaboradores do Banco na pintura de uma sala na escola primária da Chicala, em Luanda, onde será futuramente instalada uma biblioteca com o apoio do BCGA.

Destaques da Actividade

No 4.º Trimestre de 2025, o BCGA registou os seguintes indicadores relativos à sua performance:

Resumo Balanço | Valores em milhares de Kz

DESCRIÇÃO	DEZ 24	DEZ 25	YTD	
Activo Líquido	1 091 317 413	1 174 147 922	82 830 509	7,6%
Crédito Bruto	406 830 061	456 869 308	50 039 247	12,3%
Títulos	271 201 628	179 493 676	-91 707 952	-33,8%
Aplicações em Bancos Centrais e em OIC	104 013 462	165 960 015	61 946 553	59,6%
Recursos de Clientes	895 478 398	943 632 478	48 154 080	5,4%
Capital Próprio	171 274 052	190 618 019	19 343 967	11,3%

No período em análise, o Activo Líquido atingiu Kz 1 174 147 milhões, o que corresponde a uma variação positiva de 7,6% relativamente ao montante registado no encerramento do exercício de 2024 (Kz 1 091 317 milhões).

A evolução observada resulta, em grande medida, do reforço das disponibilidades, com particular incidência no acréscimo das aplicações junto dos Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito.

Este comportamento evidencia uma gestão prudente e orientada para a consolidação da posição financeira, reflectindo a capacidade da instituição em diversificar os activos e otimizar a alocação de recursos, assegurando maior solidez e liquidez do Banco.

Durante o período em referência, o crédito concedido totalizou Kz 50 312 milhões, elevando o *stock* acumulado para Kz 456 869 milhões, o que traduz uma variação positiva de 12,3% comparativamente ao fecho de 2024.

No âmbito do Aviso n.º 10/2024 do Banco Nacional de Angola, que estabelece orientações para a concessão de crédito ao Sector Real da Economia, o Banco concretizou operações no montante de Kz 46 029 milhões em Dezembro de 2025. Este desempenho representa um acréscimo de Kz 7 990 milhões, equivalente a 21% face a Dezembro de 2024, evidenciando o reforço do compromisso institucional com o apoio ao investimento produtivo e ao desenvolvimento económico.

No final de 2025, a carteira de Títulos apresentou uma redução de 33,8%, fixando-se em Kz 179 493 milhões. Esta evolução ficou marcada pela menor exposição em Bilhetes do Tesouro e pelo vencimento de determinados instrumentos que não foram reinvestidos em títulos similares, num contexto em que as taxas de juro se

mantiveram abaixo da inflação, diminuindo o retorno real e limitando o incentivo por novas aplicações neste segmento.

Em contrapartida, o Banco reforçou as suas aplicações junto dos Bancos Centrais e de Outras Instituições de Crédito, que atingiram Kz 165 960 milhões, traduzindo um acréscimo de 59,6% face a Dezembro de 2024. Esta opção reflecte uma política prudente de gestão de liquidez, privilegiando activos de baixo risco e elevada liquidez, em consonância com o enquadramento macroeconómico e as condições de mercado prevalecentes.

No que respeita à captação de recursos, os depósitos de clientes registaram um aumento de 5,4%, passando de Kz 895 478 milhões em Dezembro de 2024 para Kz 943 632 milhões no final de 2025. A carteira dos depósitos manteve-se ligeiramente estável, com 53% em moeda nacional e 47% em moeda estrangeira, evidenciando a confiança dos clientes e a eficácia da estratégia de mobilização e retenção de recursos, sustentada pela solidez da Instituição e pela sua posição consolidada no sistema financeiro nacional.

Resumo DR | Valores em milhares de Kz

DESCRIÇÃO	DEZ 24	DEZ 25	YOY	
Margem Financeira	63 292 554	73 455 815	10 163 261	16,1%
Margem Complementar	31 888 610	20 110 091	-11 778 519	-36,9%
Produto Bancário	95 181 164	93 565 906	-1 615 259	-1,7%
Custos de Estrutura	30 088 055	38 943 404	8 855 350	29,4%
Resultado Líquido	50 104 090	44 143 653	-5 960 437	-11,9%

A evolução da Margem Financeira justificou-se, em grande medida, pelo aumento dos proveitos de crédito a clientes, que registaram uma variação positiva de 32,2% face ao período homólogo, suportada pela expansão da carteira de crédito, predominantemente em moeda nacional. Também as aplicações de liquidez no Mercado Monetário Interbancário contribuíram de forma significativa, com um crescimento expressivo de 102,6% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Os Custos de Estrutura ascenderam a Kz 38 943 milhões, traduzindo um aumento homólogo de 75,2%. Este comportamento resulta, sobretudo, do efeito combinado do acréscimo das Depreciações e Amortizações (+61%) e dos Gastos Gerais Administrativos (GGA) (+39,9%) face ao período homólogo. Esta evolução decorre, em grande parte, da ampliação do âmbito dos serviços críticos e de *outsourcing* especializado, associados à continuidade dos investimentos na modernização da infra-estrutura tecnológica do Banco, num mercado cada vez mais oneroso devido às pressões inflacionistas. Adicionalmente, os GGA foram influenciados pela depreciação do Kwanza, em particular face ao Euro, moeda na qual são liquidados a maioria dos contratos de assessoria e apoio especializado, frequentemente indexados àquela divisa.

O agravamento dos gastos foi igualmente condicionado pelo aumento do preço do gasóleo, que passou de Kz 160 para Kz 300 por litro, pela subida média de 25% nas tarifas de comunicações móveis e de dados, bem como

pelo reforço dos serviços de consultoria e assessoria jurídica, necessários para responder às exigências regulatórias e ao acompanhamento de projectos estratégicos.

No seu conjunto, estes factores explicam o aumento dos custos operacionais, traduzindo a pressão do enquadramento económico sobre as despesas gerais e a necessidade de assegurar a execução dos projectos de transformação e de conformidade institucional do Banco.

Principais Indicadores

DESCRIÇÃO	DEZ 24	DEZ 25	Var. p.p.
Retorno sobre Activos (ROA)	4,6%	4,0%	-0,6
Retorno sobre o Capital (ROE)	33,5%	25,2%	-8,3
<i>Cost to Income</i>	31,6%	41,6%	10
NPL	3,9%	4,2%	0,3
Rácio de cobertura de vencido	450,0%	410,1%	-39,9
Rácio de Transformação Geral	43,7%	46,2%	2,4
Rácio de Transformação MN	49,3%	56,7%	7,5
Rácio de Solvabilidade	24,0%	23,4%	-0,6

No final de 2025, os principais indicadores de desempenho do Banco mantiveram-se em patamares consistentes, apesar do enquadramento económico exigente.

- A rentabilidade dos Activos e do Capital (ROA e ROE) atingiu 4,0% e 25,2% respectivamente, trazendo níveis sólidos e sustentáveis para o património do Banco. Estes indicadores continuam a reflectir retornos apreciáveis e atractivos para os Accionistas e Investidores, num contexto económico desafiante;
- O Rácio de Eficiência (*Cost-to-income*) registou um acréscimo de 10 p.p., situando-se em 41,6% face aos 31,6% observados em Dezembro de 2024. Esta evolução resulta, em grande medida, dos investimentos efectuados no último exercício, cujos custos começaram a ser amortizados, com especial incidência em projectos de cibersegurança e modernização da infra-estrutura tecnológica. A este efeito acresce o impacto da inflação e da revisão de preços de serviços essenciais, bem como uma performance ligeiramente abaixo das expectativas ao nível da receita, em particular na margem complementar, condicionada pela volatilidade do par EUR/USD e pela redução da actividade cambial core, cujas margens se mantiveram inferiores às praticadas no exercício anterior. Adicionalmente, verificou-se o efeito das novas contratações e da substituição de pessoal, actualmente mais onerosas num mercado marcado por forte pressão inflacionista. O Banco encerrou o período com um total de 602 FTE, dos quais 66 correspondem a estagiários, reforçando a sua estrutura de recursos humanos para dar resposta às exigências operacionais e estratégicas.

- O Rácio NPL (*Non-Performing Loan*) situou-se em 4,2%, um acréscimo de 0,3 p.p., face aos 3,9% registados em Dezembro de 2024. A cobertura por imparidade manteve-se superior a 4x o crédito vencido, assegurando robustez prudencial;
- O Rácio de Transformação geral aumentou 2,4 p.p., fixando-se em 46,2% comparativamente aos 43,7% registados no fecho de 2024, reflectindo uma gestão equilibrada entre captação e aplicação de recurso. O Rácio de transformação em moeda nacional, por sua vez, atingiu os 56,7%, um crescimento homólogo de 7,5 p.p., justificado pelo foco do Banco na concessão de crédito em Kwanzas, uma vez que mercado angolano é um mercado que deve ser pensado em Kwanzas, considerando que o USD e o EUR tendem a ser vistas como moedas de transação.

Indicadores de Estrutura

O Caixa Angola conta com 536 colaboradores, dos quais 236 afectos à área de negócio, 256 afectos às áreas de suporte e 44 afectos às áreas de controlo.

A rede de distribuição do Banco é composta por 27 balcões, incluindo 2 centros especializados para clientes do segmento *Affluent*, 4 centros de empresa e 1 agência dedicada ao segmento Grandes Empresas e Petróleos. Adicionalmente, conta com 127 Caixas Automáticas (ATM), 11 Máquinas de Depósito Automático (MDA) e 3.685 Terminais de Pagamento Automático (TPA) activos.

A rede integra ainda 16 ATM *Centers*, designados por Kiosks Caixa Angola, compostos por ATM e MDA, disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No que se refere aos canais digitais, a carteira totaliza 101.794 clientes registados, dos quais 42% utilizam o serviço mobile Caixa Directa, correspondendo a 42.821 clientes.

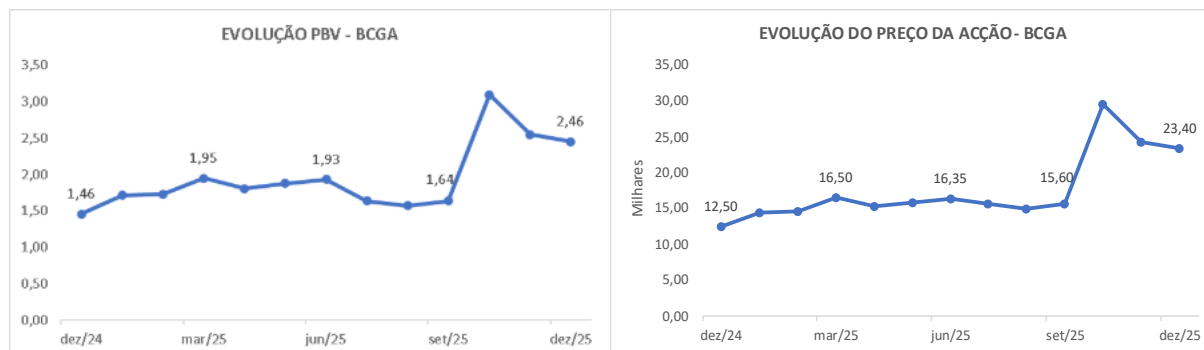
Indicadores relativos às Acções do BCGA

O Banco encerrou o 4º Trimestre de 2025 com uma capitalização bolsista de Kz 487 980 000 000, representando um crescimento de 95,19%, a mesma variação de preço face ao período homólogo.

Destacou-se por ocupar a segunda posição entre as acções mais negociadas na Bolsa, com um montante transaccionado de Kz 2 298 233 986,32, correspondente a 3% da liquidez total movimentada pelas cinco instituições cotadas.

As acções do BCGA encerraram o 4º Trimestre de 2025 com o preço de Kz 23 399, o que corresponde a uma valorização acumulada de 387,98% em comparação com o preço de admissão em Bolsa (Kz 5 000).

O rácio *Price to Book Value* (PBV) situou-se em 2,46 vezes, com base nos capitais próprios apurados ao fecho de Dezembro de 2025.



O número de accionistas do BCGA aumentou cerca de 17,90% face ao trimestre anterior, passando de 2 374 para 2 799.



Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

Linha caixa directa Angola **24H** | **+244 226 424 424**

Um serviço de atendimento telefónico
disponível para si 24H por dia, todos os dias do ano.



Disponível na
App Store



Disponível na
Google Play

www.caixaangola.ao